

GOVERNO DE RORAIMA

"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

PESQUISA DA CESTA BÁSICA EM BOA VISTA



COORDENAÇÃO-GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

COORDENAÇÃO-GERAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DE RORAIMA

GOVERNO DE RORAIMA

Governador do Estado de Roraima
ANTONIO DENARIUM

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DE RORAIMA

Secretário de Planejamento e Orçamento
RAFAEL INÁCIO DE FRAIA E SOUZA

Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento
FÁBIO RODRIGUES MARTINEZ

Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais - CGEES/SEPLAN
JÁDILA ANDRESSA GONES DA SILVA

AUTORA
GLADIS DE FÁTIMA NUNES DA SILVA

EQUIPE TÉCNICA
Divisao de Estudos e Análise Sociais –DIEAS/CGEES/SEPLAN

GLADIS DE FÁTIMA NUNES DA SILVA - CHEFE DA DIEAS/CGEES

FRANK HAND DA SILVA SANTOS - TÉCNICO DA CGEES

ALINE DUARTE MAURÍCIO - ESTAGIÁRIA DA CGEES

FRANCISCO CARLOS THOMAS OLIVEIRA - ESTAGIÁRIO DA CGEES

HÓRUS SILVA BASTOS - ESTAGIÁRIO DA CGEES

LAURA BEATRIZ SILVA DA MOTA – ESTAGIÁRIA DA CGEES

MAYARA FONSECA COSTA – ESTAGIÁRIA DA CGEES

Coordenação-Geral de Monitoramento e Avaliação - CGMOA/SEPLAN

TATIANE RODRIGUES BEZERRA - COORDENADORA DA CGMOA

ANDRÉ LUÍS BORGES MARTINS - TÉCNICO DA CGMOA

GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa da cesta básica em Boa Vista [livro eletrônico] / [Gladis de Fátima Nunes da Silva]. -- Boa Vista, RR : Estado de Roraima, 2023.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84682-08-5

1. Alimentação - Aspectos econômicos 2. Economia doméstica 3. Economia - Aspectos sociais 4. Orçamento doméstico 5. Indicadores econômicos I. Silva, Gladis de Fátima Nunes da.

24-241024 CDD-330

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia 330

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

GOVERNO DE RORAIMA
"Amazônia: Patrimônio dos Brasileiros"

CUSTO DA CESTA BÁSICA ALIMENTAR: UM ESTUDO DE CASO EM BOA VISTA–RR

COORDENAÇÃO-GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO | COORDENAÇÃO-GERAL DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS | SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO | GOVERNO DE RORAIMA

RESUMO

A cesta básica nacional relaciona um conjunto de alimentos que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador adulto ao longo de um mês. A cesta básica nacional alimentar é formada, portanto, por um conjunto básico de itens alimentícios. Este estudo traz para discussão algumas reflexões e apresenta os resultados finais do projeto intitulado " Preço médio dos itens da cesta básica alimentar: um estudo de caso em Boa Vista (RR)", cujo objetivo foi acompanhar a evolução mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta básica alimentar em Boa Vista (RR), durante 06 meses e obter um indicador local confiável que possa ser utilizado como referência em estudos, pesquisas e tomada de decisões sobre o tema. O custo médio da cesta básica em Boa Vista (RR), foi calculado pela SEPLAN, por meio da Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais - CGEES e da Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação - CGMOA. Após analisar e interpretar os resultados, fica evidente que o custo médio da cesta básica em Boa Vista apresentou uma elevação constante dos preços ao longo do período analisado. Em julho, no início da pesquisa, os itens da cesta básica custavam R$ 580,77, enquanto que em dezembro, ao término da pesquisa, os custos da cesta atingiram o preço de R$ 621,63.

INTRODUÇÃO

A cesta básica nacional relaciona um conjunto de alimentos que seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador adulto ao longo de um mês, tomando como base o Decreto Lei nº. 399, de 30 de abril de 1938 – da instituição do salário mínimo no Brasil. Este Decreto estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

O monitoramento dos custos da cesta básica é uma ferramenta de grande importância para compreender o estado socioeconômico da população, descobrir obstáculos e oportunidades e fornecer orientação para a criação de políticas e ações que promovam o bem-estar coletivo.

Seguindo como base as provisões mínimas da cesta básica definida pelo Decreto Lei nº 399, de 1938, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE calcula e divulga, mensalmente, em algumas unidades da federação, o custo da cesta básica nacional.

De acordo com os critérios estabelecidos pelo Decreto Lei nº 399/38, em relação à cesta básica, o Brasil está dividido em três regiões (Tabela 1), sendo a região 1 composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; a região 2 composta por Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Pará, Amazonas, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão e a região 3 – composta por Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Tabela 1. Itens da Cesta básica Nacional

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg
Legumes (Tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr
Frutas (Banana)	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr

Fonte: Brasil, Decreto Lei nº 399 de 1938

Diante do exposto, a pesquisa denominada "Cesta básica de alimentos na cidade de Boa Vista (RR)", teve como objetivo coletar dados sobre os preços e disponibilizar o custo médio mensal da cesta básica com as provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei n° 399, de 30 de abril de 1938 (13 itens), bem como inferir sobre o poder de compra do salário mínimo, durante seis meses.

A justificativa para esta pesquisa baseou-se na escassez de estudos sobre o tema na cidade de Boa Vista, capital do estado, e no significativo impacto causado pelos valores e variações nos preços dos produtos essenciais ao consumo familiar. Essa situação acaba por afetar diretamente as políticas públicas voltadas aos trabalhadores, tornando-se uma questão relevante a ser investigada e compreendida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em uma coleta de dados, com base em estudo exploratório comparativo de caráter quantitativo, para a qual foram coletados dados primários que forneceram a base para estudos de cunho descritivo.

O custo médio da cesta básica em Boa Vista (RR), foi calculado pela SEPLAN por meio da Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais - CGEES e da Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação – CGMOA, contando ainda com a colaboração de 4 estagiários do curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Ressalta-se ainda, que trata-se da primeira pesquisa primária realizada pelo CGEES.

Para definição das rotinas e processos do projeto levou-se em consideração o escopo do mesmo e o perfil dos técnicos da equipe envolvidos, o que acarretou na definição dos tipos de estabelecimentos para a coleta dos dados, na escolha dos *softwares* utilizados para a coleta de dados em campo e na seleção dos locais e distribuição das amostras de coleta por zonas urbanas do município, definidas no plano diretor do município.

Inicialmente, buscou-se a partir da revisão de literatura sobre o tema identificar a metodologia a ser adotada para a realização da pesquisa, assim a pesquisa foi instituída com base na metodologia utilizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico – DIEESE (2016), responsável pela Pesquisa Nacional da Cesta básica de Alimentos. O DIEESE leva em consideração os hábitos alimentares locais para a composição da cesta básica nacional.

Para a definição dos produtos e quantidades de alimentos da cesta básica de Boa Vista utilizou-se como base para a pesquisa a composição da cesta básica do DIEESE, definida para a região 2 que compreende os estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Os produtos que compõem a cesta da região 2 em que se localiza a cidade de Boa Vista (RR) e suas respectivas quantidades encontram-se dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição da Cesta básica da região 02.

Alimentos	Quantidade
Carne	4,5 kg
Leite	6,0 l
Feijão	4,5 kg
Arroz	3,6 kg
Farinha	3,0 kg
Batata	-
Legumes (Tomate)	12,0 kg
Pão francês	6,0 kg
Café em pó	300 gr
Frutas (Banana)	90 unid
Açúcar	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr
Manteiga	750 gr

Fonte: DIEESE, 2016.

Em seguida buscou-se identificar os locais de compras dos produtos da Cesta básica pelos consumidores boavistenses, por tipo de estabelecimento, para tanto utilizou-se os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE na Pesquisa Orçamentária Familiar – POF(2017/2018). Para a espacialização dos mesmos, por zonas urbanas utilizou-se o Aplicativo *Google Earth Pro*.

Posteriormente, buscou-se definir o modelo de formulário para a coleta dos preços com os produtos e marcas a serem pesquisados nos estabelecimentos comerciais, bem como os softwares a serem empregados para a coleta e tabulação dos dados. Para a definição dos produtos e marcas a serem pesquisados foi necessário a visita *in loco* em 10 estabelecimentos para a identificação dos produtos e marcas mais vendidos nos estabelecimentos comerciais.

Após essa etapa definiu-se quais produtos com as respectivas marcas que comporiam o formulário com as regras de coleta a serem inseridas no software. Com o intuito de otimizar as tarefas nas fases de coleta e tabulação de dados optou-se pelo emprego do software *KoboToolbo*x.

No cenário de coleta de dados primários, visando a otimização dos trabalhos

de coleta de dados em campo, a *KoBoToolbox*, apresenta-se como uma alternativa para a coleta, tabulação, e armazenamento de tais dados.

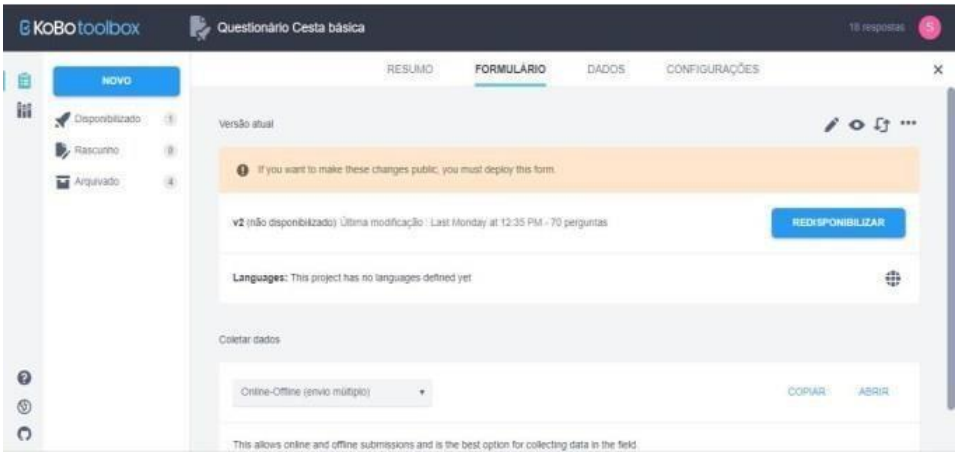
> O *KoboToolbox* é um software livre e aberto desenvolvido e criado pela Harvad Humanitarian initiative com a parceria da Brighamand Women's Hospital, que busca a realização de coleta de dados em regiões que se encontram os assentamentos de refugiados,vilas no meio rural, escolas, sendo utilizados por organizações humanitárias ou por pesquisadores universitários para fins sociais e educacionais, tendo como objetivo no projeto o viés científico, que não possuem condições financeiras para adquirir um software pago (MOTA JÚNIOR; CUNHA 2017. p.13).

O *KoBoToolbox* funciona tanto *on-line* quanto *off-line* e pode ser acessado em vários dispositivos como computadores, *smartphones* (Android), *tablet*s e outros. Disponibiliza um servidor próprio para o gerenciamento e a coleta de dados, e este servidor possui uma ferramenta própria que facilita o desenvolvimento dos formulários. Nessa etapa, a utilização do *KoBoToolBox* é condicionada ao cadastro prévio do usuário, que pode ser feita a partir do sítio eletrônico, na opção de "inscrever-se". O usuário deve cadastrar-se a partir da escolha de duas instâncias sugeridas no próprio sítio eletrônico.

No *KoBoToolBox*, em seguida, realizou-se a confecção do formulário. Essa etapa consiste primeiramente na criação de um novo projeto, escolhendo uma das seguintes opções: construir do zero, usar um modelo, carregar um XLSForm ou importar um XLSForm via URL. Para essa pesquisa optou-se pela opção "Construir do zero". O passo seguinte consistiu na escolha das opções nome do Projeto, descrição e especificação do país e o setor onde este projeto será implantado. Com o projeto criado, foi possível fazer a inserção das perguntas no formulário e especificações dos tipos de dados a serem coletados, e opções apresentadas pelo *KoBoToolbox*.

Após a edição do formulário, é necessário fazer sua disponibilização, conforme ilustrado na Figura 01. Por meio desse procedimento se permite o acesso de outros usuários para os envios das respostas ao formulário, sendo possível editar também a quantidade de envios e se a coleta será *on-line* e/ou *off-line.*

Figura 01. Disponibilização do formulário utilizando o *KoBo Toolbox*.



Fonte: *KoBo Toolbox*, *Harvard Humanitarian Initiative*, 2022. Organização: Os autores, 2022.

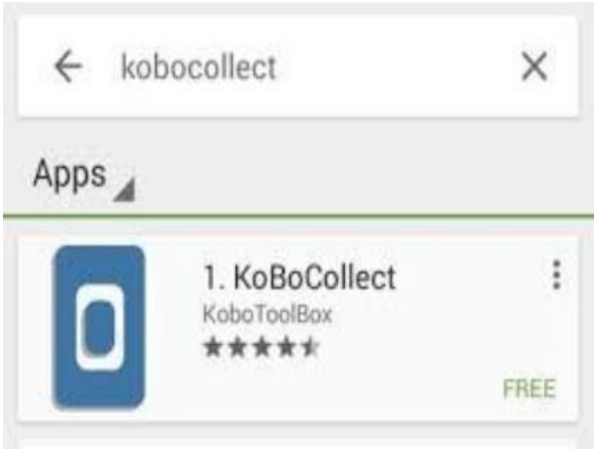
Optou-se pela coleta de dados tanto on-line quanto off-line para a pesquisa, devido à necessidade de realizar a coleta no campo, onde frequentemente o pesquisador se depara com a falta de acesso à internet para o uso de aparelhos e aplicativos móveis.

Definiu-se ainda que seriam coletadas em campo, o preço de três marcas para cada produto da cesta básica alimentar de forma fixa, bem como o preço de duas marcas flutuantes. Foram utilizadas perguntas objetivas, a fim de padronizar o formulário e facilitar a análise posterior das informações que seriam recolhidas.

As questões inseridas envolviam a coleta do preço de todos os produtos da cesta básica, por exemplo preço do arroz branco agulhinha (1kg) marca tropical; preço do feijão carioquinha (1 kg) marca kicaldo e assim para os demais produtos.

A coleta de dados pode ser realizada em telefones celulares, tablets e outros dispositivos utilizando-se um navegador de internet. Para sistemas Android também é possível utilizar o aplicativo "*KoBo Collect*" (Figura 02).

Figura 02- Aspectos do *Kobo Collect*



Fonte:Google Play, 2022. Organização: Os autores, 2022

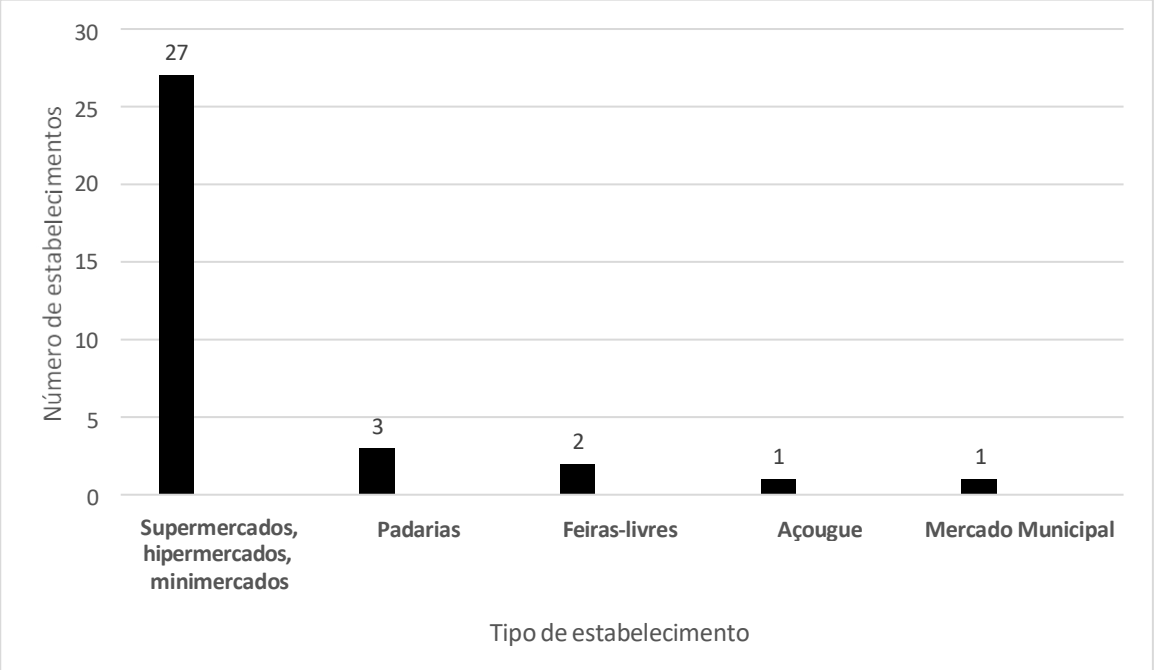
Após essa etapa, foi realizado treinamento com os estagiários para a instalação e utilização dos softwares nos celulares, bem como a forma de coleta de dados nos aplicativos antes de se deslocarem aos estabelecimentos comerciais para realizarem a efetiva coleta.

Cabe ressaltar ainda, que os técnicos da SEPLAN-RR realizaram visitas prévias aos estabelecimentos para informar aos responsáveis sobre a atividade da pesquisa e explicar a sistemática de coleta.

Na oportunidade da visita *in loco* realizaram ainda testes com o aplicativo *Kobo* para verificar se as funcionalidades estavam atendendo as necessidades da coleta.

A partir da metodologia do DIEESE, 2016 foram coletados dados em 34 estabelecimentos comerciais ao total, conforme demonstra a Figura 03, incluindo supermercados, hipermercados, minimercados, padarias, feiras- livres e açougue distribuídos nas zonas urbanas de Boa Vista-RR.

Figura 03- Número e tipo de estabelecimentos comerciais participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As coletas foram realizadas nos primeiros cinco dias de cada mês, durante os 06 meses do projeto. Para preservar a confidencialidade dos nomes dos estabelecimentos comerciais pesquisados, eles foram categorizados, conforme ilustrado na Figura 04.

Para a definição da distribuição do número de amostras por zonas urbanas, observou-se os dados disponibilizados no Censo IBGE (2010), no que se refere à distribuição da população por bairro e a distribuição da renda da população. A distribuição espacial dos locais de coleta nas zonas urbanas de Boa Vista, também pode ser observada na Figura 04.

Figura 04- Mapa com a distribuição dos estabelecimentos comerciais pesquisados.



Fonte: adaptado do Google Earth Pro, 2022. Elaborado pelos autores,2022

Cabe ressaltar, que dois dos estabelecimentos previamente selecionados foram substituídos, sendo um supermercado e o mercado municipal, em função da falta de frequencia na disponibilização dos dados sobre os produtos.

Durante a etapa de coleta de dados nos estabelecimentos comerciais, os mesmos já eram checados quanto à variância. Na etapa de tabulação, os dados foram exportados do aplicativo *Kobo toolbox* em formato. xlsx para serem tabulados em banco de dados do excel e submetidos a análises estatísticas.

A estatística descritiva é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados. Como medida de tendência central foi utilizada a média aritmética. No cálculo do valor da média aritmética fez-se a soma dos valores e dividiu-se esta pelo número de observações da série. Como medidas de variabilidade, ou dispersão foram utilizadas o valor máximo e mínimo, a variância e o desvio padrão.

A variância é a média dos quadrados dos desvios tomados a partir do conjunto. A raiz quadrada da variância é o que se chama desvio-padrão.

Para cálculo do custo da cesta básica foi utilizada a metodologia do DIEESE (2009), a mesma usada para calcular o valor da cesta básica para as capitais do país que considera as quantidades de alimentos designadas de acordo com a necessidade de cada região e que seguiu as seguintes etapas:

a) após a coleta e checagem prévia iniciou-se os cálculos do preço médio por produto, por meio da média aritmética simples do preço coletado, por tipo de produto, em cada estabelecimento;

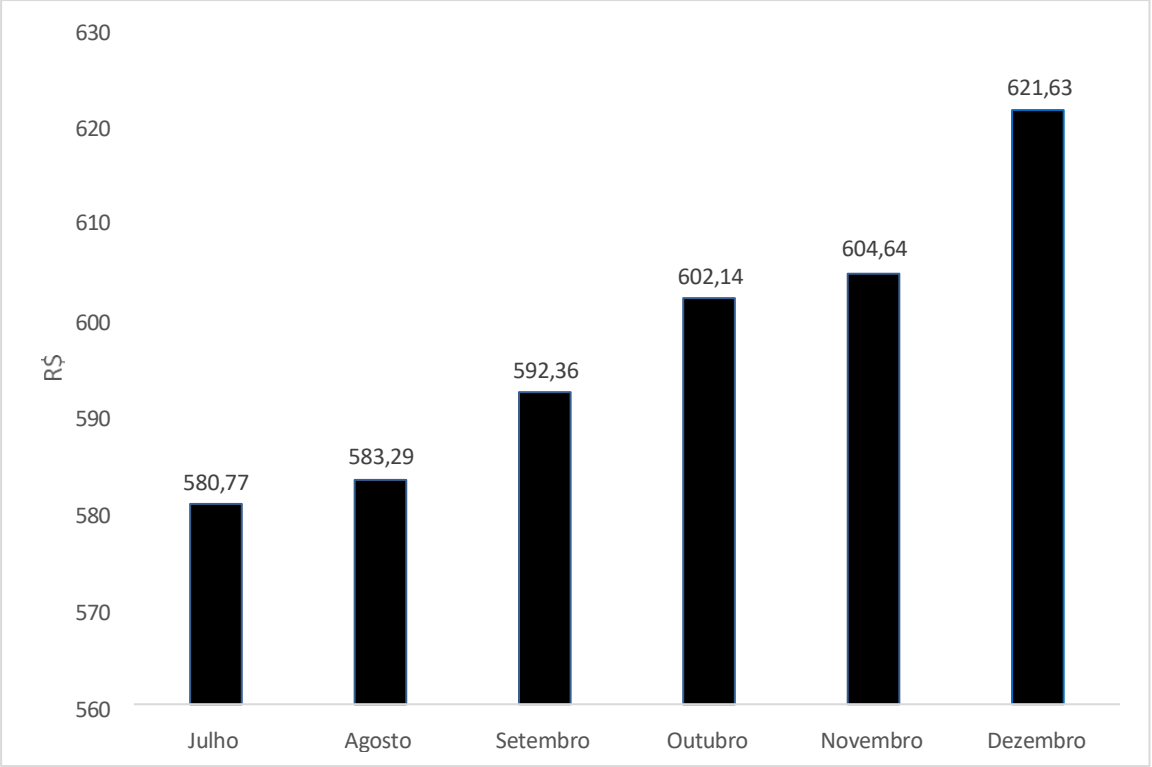
b) em seguida multiplicou-se essa média ponderada por produto pelo peso e quantidade estabelecida para a região;

c) assim, o custo da cesta básica pode ser calculado sendo o somatório do produto do preço médio por mercadoria e, respectiva, quantidade preço médiono período, por produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia empregada e os resultados obtidos, observa-se que durante o período de pesquisa, ou seja 06 meses, houve uma elevação significativa nos preços dos itens que compõem a cesta básica de alimentos em Boa Vista-RR. O valor da cesta básica ao longo do período analisado pode ser observado na Figura 05.

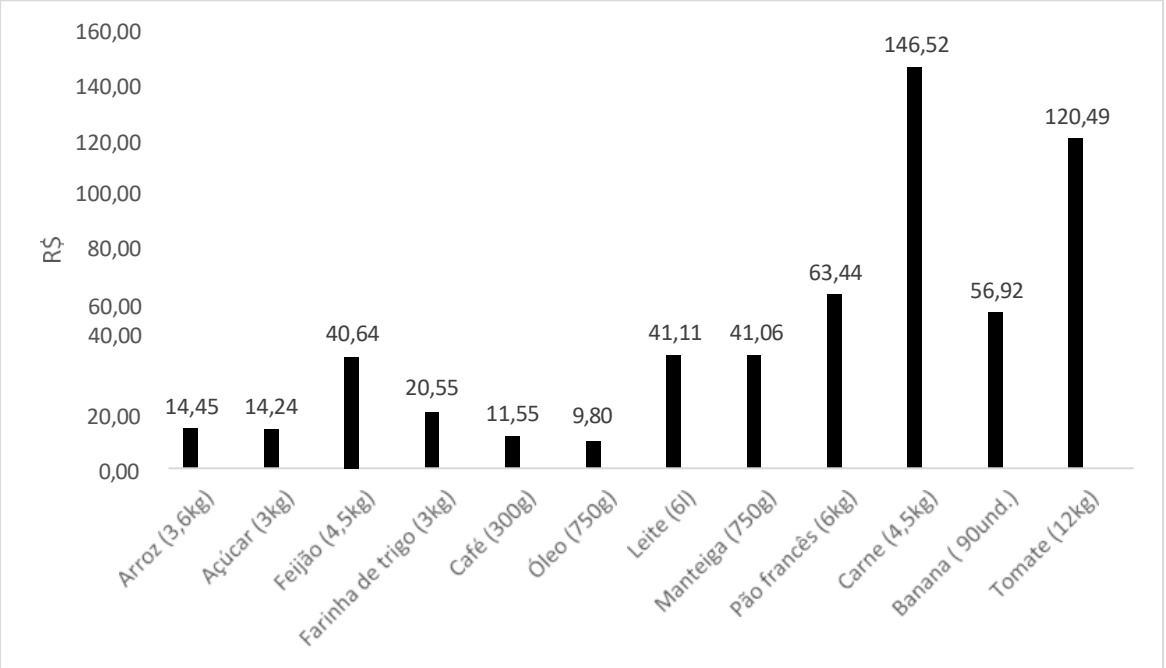
Figura 05. Valor da cesta básica em R$1,00 de julho a dezembro de 2022 no município de Boa Vista-RR.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores.

O valor, por produto da cesta básica, no mês de julho pode ser observado na Figura 06.

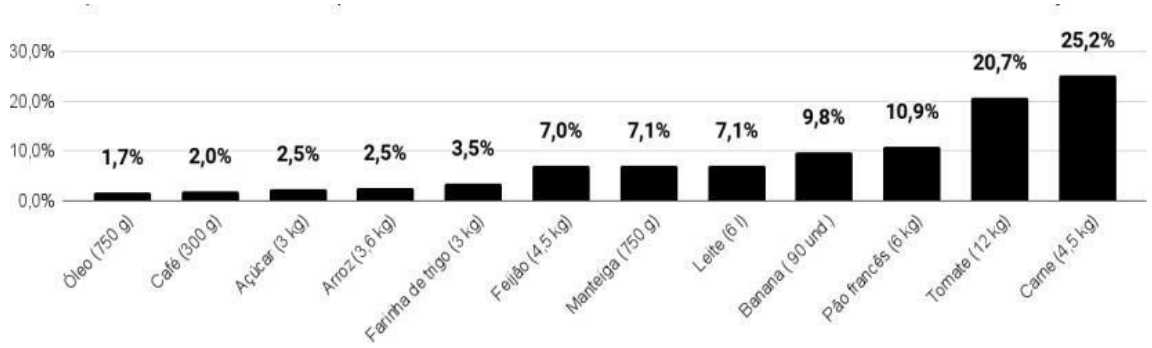
Figura 06. Valor dos produtos da cesta básica em R$1,00 no município de Boa Vista-RR no mês de julho de 2022



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores.

Na Figura 07, é possível observar que em julho, os produtos que mais impactaram no valor da cesta básica foram a carne e o tomate, correspondendo a 25,2% e 20,7%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 10,9%.

Figura 07. Participação relativa dos produtos da cesta básica de Boa Vista-RR no mês de julho de 2022.

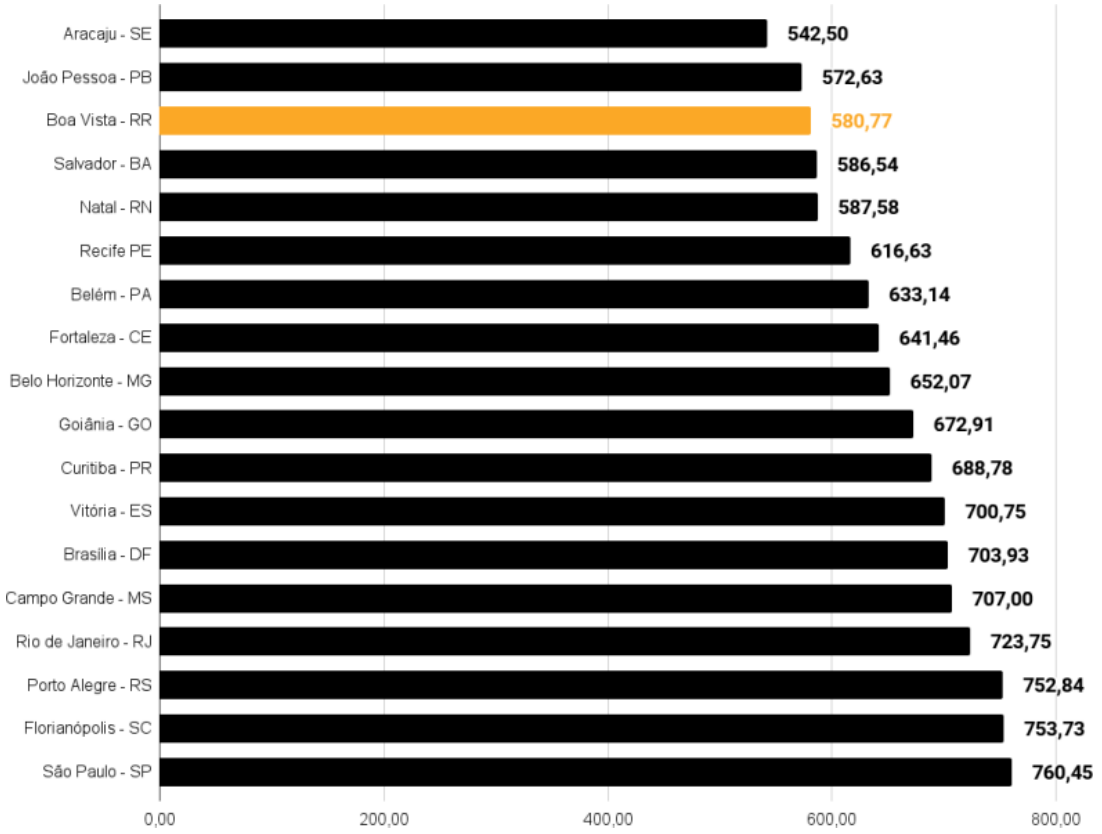


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

De acordo com a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE (2022a) na região dois, no mês de julho, entre as cidades do Norte e Nordeste, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 542,50), João Pessoa (R$ 572,63) e Salvador (R$ 586,54).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista (R$ 580,77), observa-se que em julho, a cesta básica de Boa Vista ocupou a terceira posição com menor custo (Figura 08).

Figura 08. Ranking nacional com base no valor da cesta básica no mês de julho.

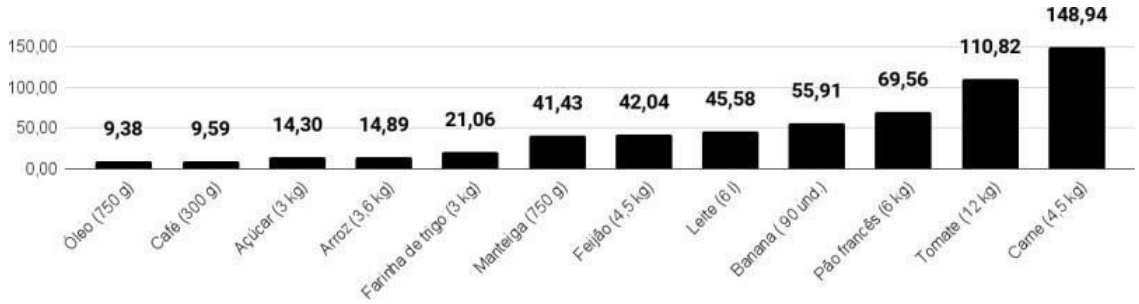


Fonte: DIEESE, 2022a. SEPLAN/CGEES/CGMOA

Para o mês de agosto, os resultados indicaram que houve aumento no valor do conjunto dos alimentos básicos em Boa Vista-RR, elevando de R$ 580,77 para

R$ 583,29. Os valores por produtos da cesta básica no mês de agosto, podem ser observados na Figura 09.

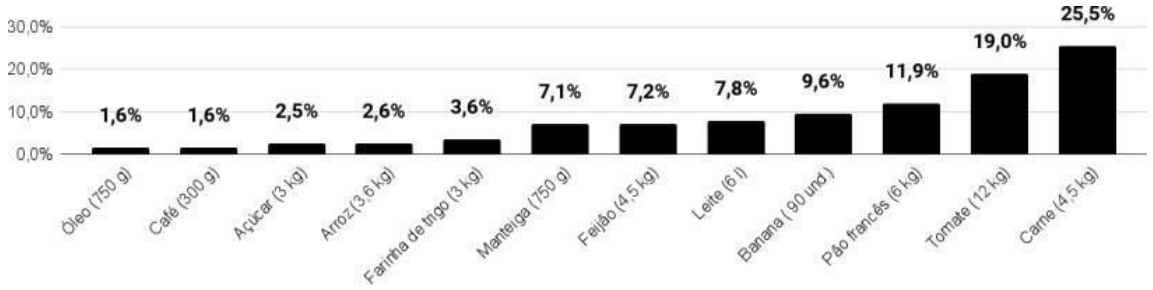
Figura 09. Valor dos produtos da cesta básica de Boa Vista-RR, no mês de agosto, em R$ 1,00.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

No mês de agosto, os produtos que mais impactaram no valor da cesta básica foram a carne e o tomate, representando 25,5% e 19,0%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 11,9%, como demonstra a Figura 10.

Figura 10. Participação relativa dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no mês de agosto.



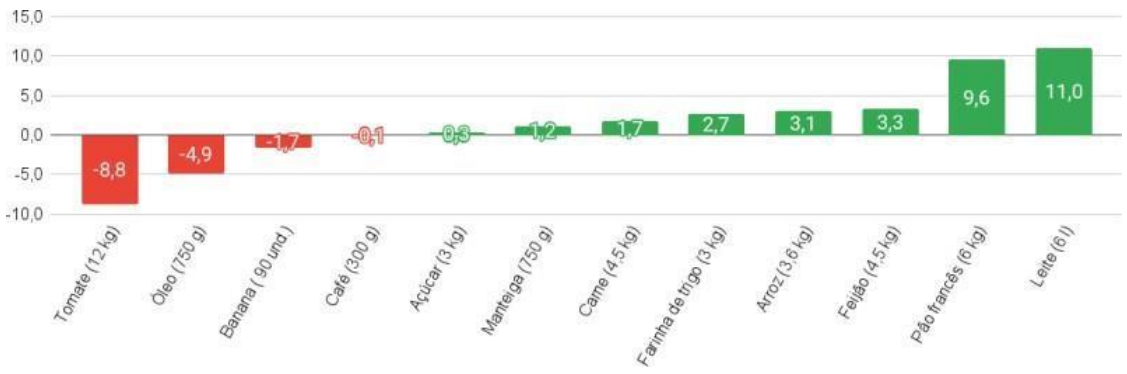
Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores.

Quanto ao comportamento dos preços dos produtos da cesta básica de agosto relativo a julho(%), os resultados demonstram que houve elevação de preços, principalmente do leite e do pão com 11,0% e 9,6%, respectivamente. Entre os produtos que apresentaram queda nos preços destacam-se o tomate -

8,8% e o óleo de soja de soja -4,9% (Figura 11).

A redução dos preços do tomate, por exemplo, pode ser explicada pelo aumento da oferta (DIEESE, 2022a). Já a redução do preço do óleo de soja está, associada à redução dos preços internacionais da soja, o que provavelmente contribuiu para o crescimento da oferta. Internamente, com o aumento da disponibilidade da soja e demanda reduzida, reprimida por causa dos altos patamares de preços do óleo no varejo, houve queda no valor médio (DIEESE, 2022a).

Figura 11. Inflação dos componentes da cesta básica de Boa Vista -RR valor de agosto relativo a julho(%).

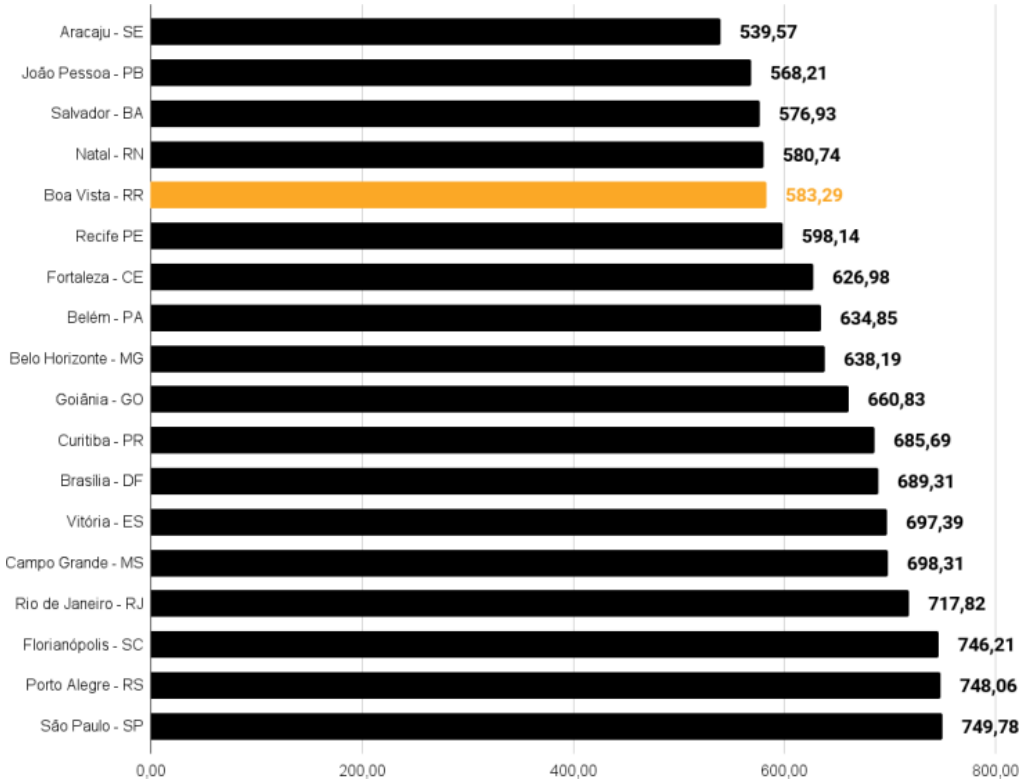


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

De acordo com a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE(2022b), no mês de agosto, na região dois, entre as cidades do Norte e Nordeste, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 539,57), João Pessoa (R$ 568,21) e Salvador (R$ 586,54).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista (R$ 583,29), nota-se que em agosto, a cesta básica de Boa Vista-RR foi classificada como a quinta com menor custo (Figura 12).

Figura 12. Ranking nacional com base no valor da cesta básica, no mês de agosto.

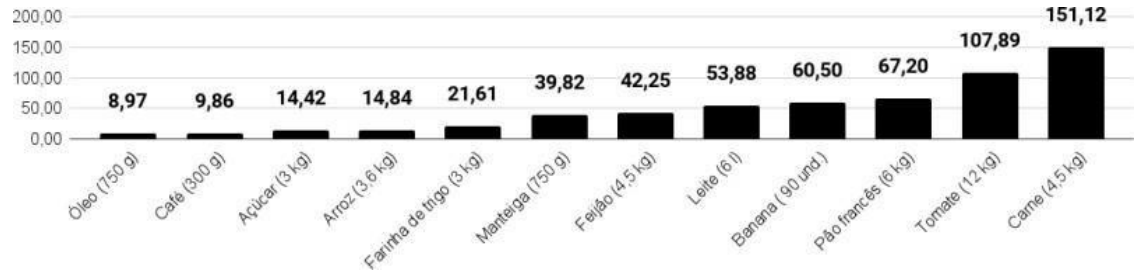


Fonte: DIEESE, 2022b. SEPLAN/CGEES/CGMOA

No mês de setembro, os resultados obtidos indicaram novamente elevação no no valor do conjunto dos alimentos básicos em Boa Vista-RR, passando de R$ 583,29 para R$ 592,36.

Os valores por produtos da cesta básica podem ser observados na Figura 13.

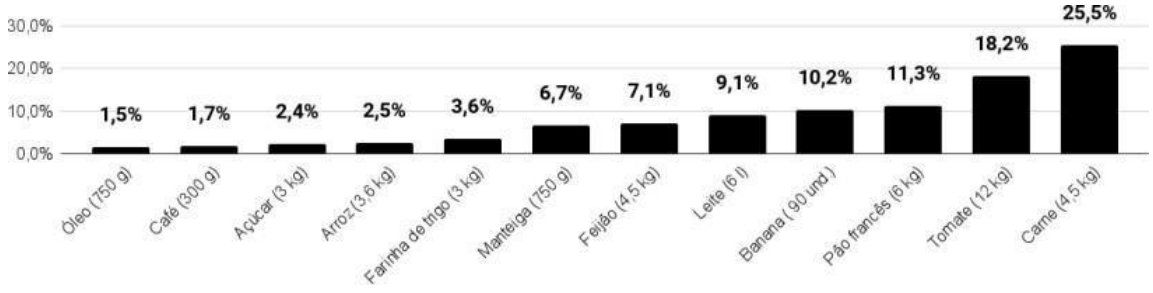
Figura 13. Valor dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR, no mês de setembro, em R$ 1,00.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

No mês de setembro, os produtos que mais impactaram no valor da cesta básica foram a carne e o tomate, representando 25,5% e 19,2%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 11,3%, como ilustra a Figura 14.

Figura 14. Participação relativa dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no mês de setembro .



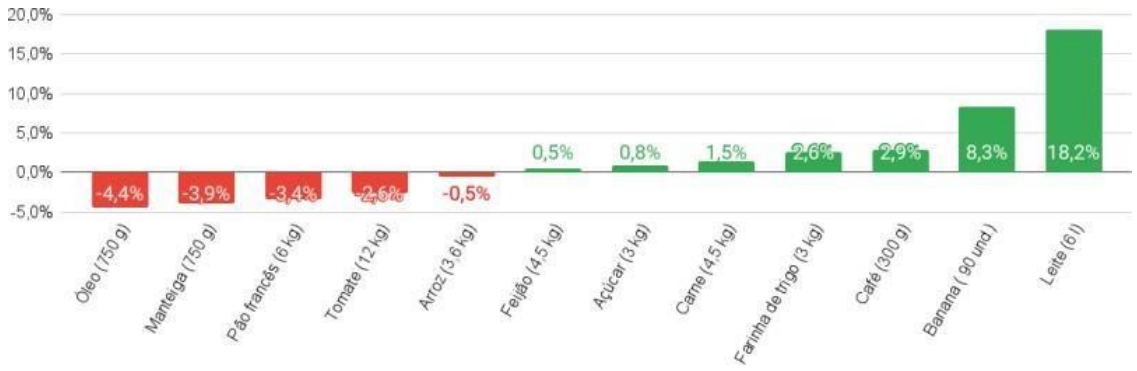
Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

Quanto ao comportamento dos preços dos produtos da cesta básica de setembro relativo a agosto(%), observa-se que houve elevação de preços, principalmente do leite e da banana com 18,02% e 8,3%, respectivamente.

Entre os produtos que apresentaram queda nos preços destacam-se o óleo de soja -4,4% e manteiga -3,9% (Figura 15). A redução do preço do óleo de soja, de acordo com o DIEESE(2022b), possivelmente está associada às cotações do

grão que caíram no Brasil e nos Estados Unidos. O maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda interna pelo produto também propiciaram a queda nos preços (DIEESE, 2022 b).

Figura 15. Inflação dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no valor de setembro relativo a agosto(%).

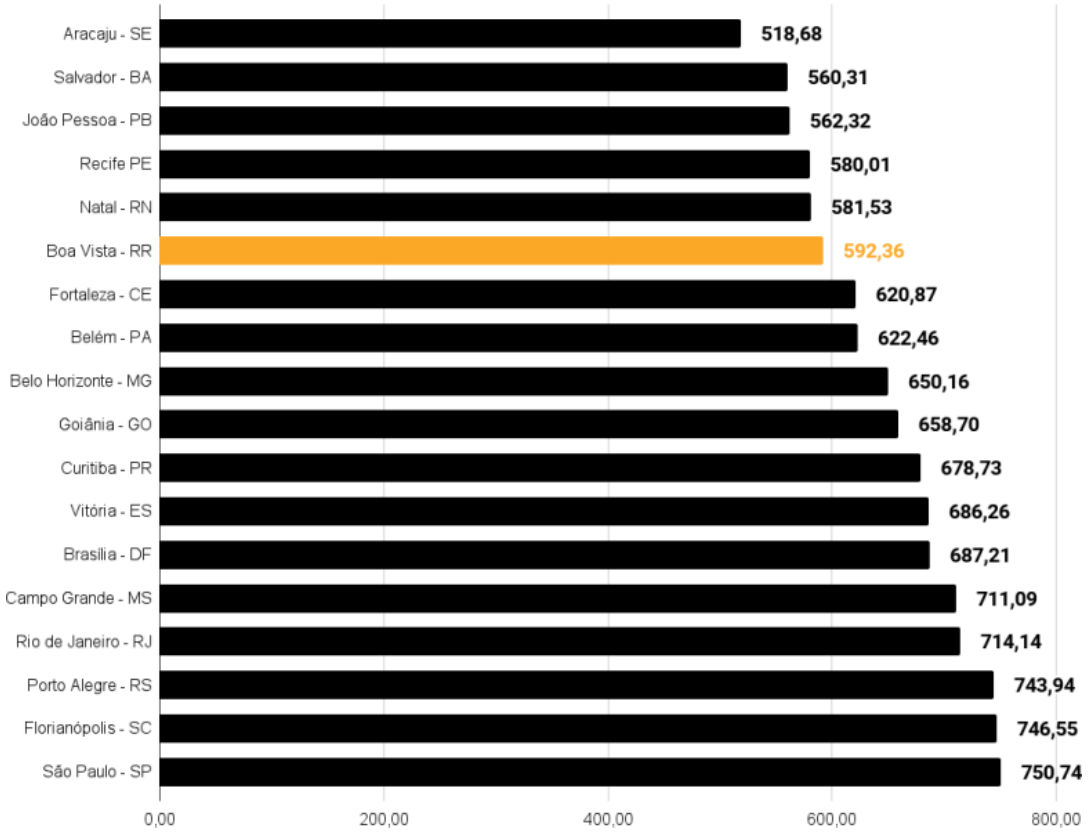


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

De acordo com a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE(2022c) no mês de setembro, na região dois, entre as cidades do Norte e Nordeste, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 518,68), João Pessoa (R$ 562,32), Salvador (R$ 560,31) e Recife (R$ 580,01).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista (R$ 592,36), observa-se que em setembro, a cesta básica de Boa Vista, foi a sexta com menor custo no país (Figura 16).

Figura 16. Ranking nacional com base no valor da cesta básica no mês de setembro.

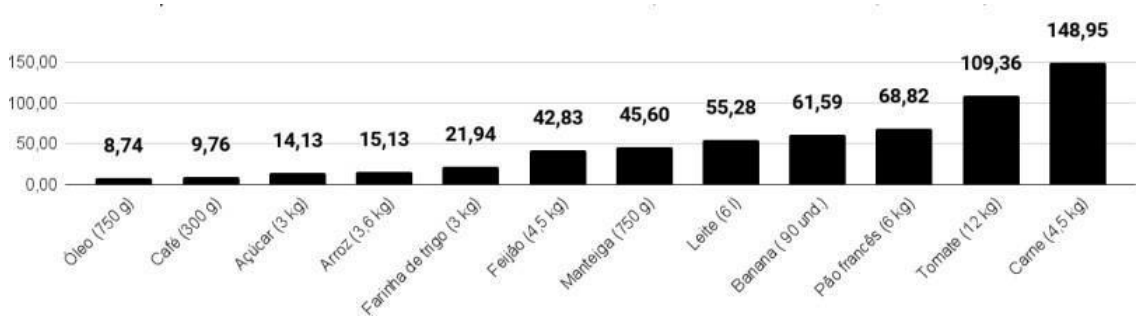


Fonte: DIEESE, 2022c. Elaboração SEPLAN/CGEES/CGMOA

Os resultados obtidos para o mês de outubro, indicaram novamente elevação no valor do conjunto dos alimentos básicos em Boa Vista-RR, oscilando de R$ 592,36 em setembro para R$ 602,14 em outubro.

Os valores por produtos da cesta básica podem ser observados na Figura 17.

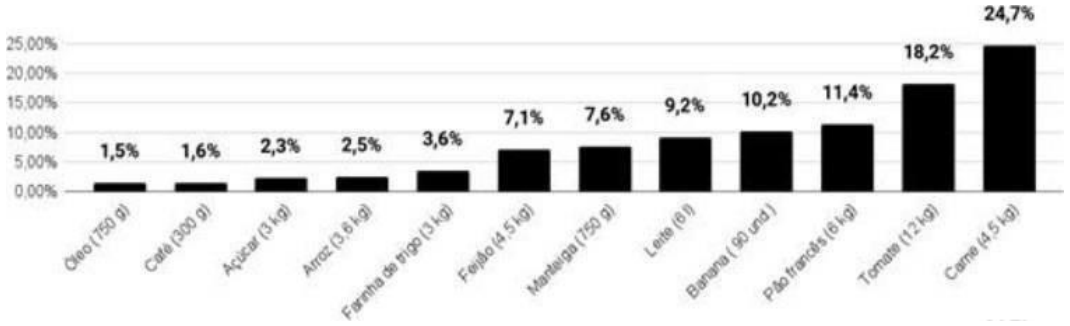
Figura 17. Valor dos componentes da Cesta básica de Boa Vista-RR, no mês de outubro, em R$ 1,00.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores.

No mês de outubro, os produtos que mais impactaram no valor da cesta básica foram a carne e o tomate, correspondendo a 24,7% e 18,2%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 11,4%, como demonstra a Figura 18.

Figura 18. Participação relativa dos componentes da Cesta básica de Boa Vista-RR no mês de outubro.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

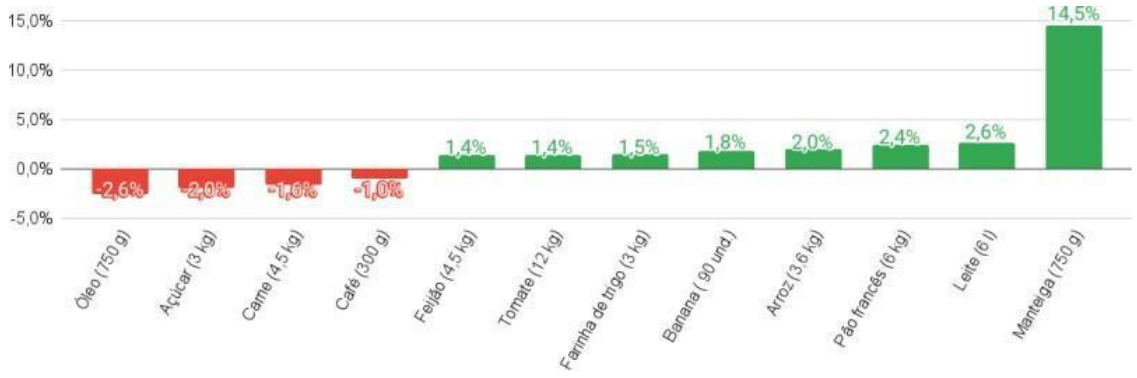
Quanto ao comportamento dos preços dos produtos da cesta básica de outubro relativo a setembro (%), observa-se que houve elevação de preços, principalmente da manteiga e leite, sendo 14,5% e 2,6%, respectivamente. Entre os produtos que apresentaram queda nos preços destacam-se o óleo de soja -2,6% e o açúcar -2,0% (Figura 19).

A redução do preço do óleo de soja, de acordo com o DIEESE(2022c), está

associada às cotações do grão que caíram no Brasil e nos Estados Unidos. O maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda internapelo produto também propiciaram a queda nos preços (DIEESE, 2022c).

Quanto ao preço do açúcar, não obstante a valorização externa do petróleo que elevou o preço internacional do açúcar, uma vez que houve maior demanda de cana para a produção de etanol. No varejo, porém, esse aumento ainda não foi percebido em todas as capitais (DIEESE, 2022c). Assim, pode-se entender a redução do preço do açúcar em Boa Vista, no mês de outubro.

Figura 19. Inflação dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR valor de outubro relativo a setembro (%).

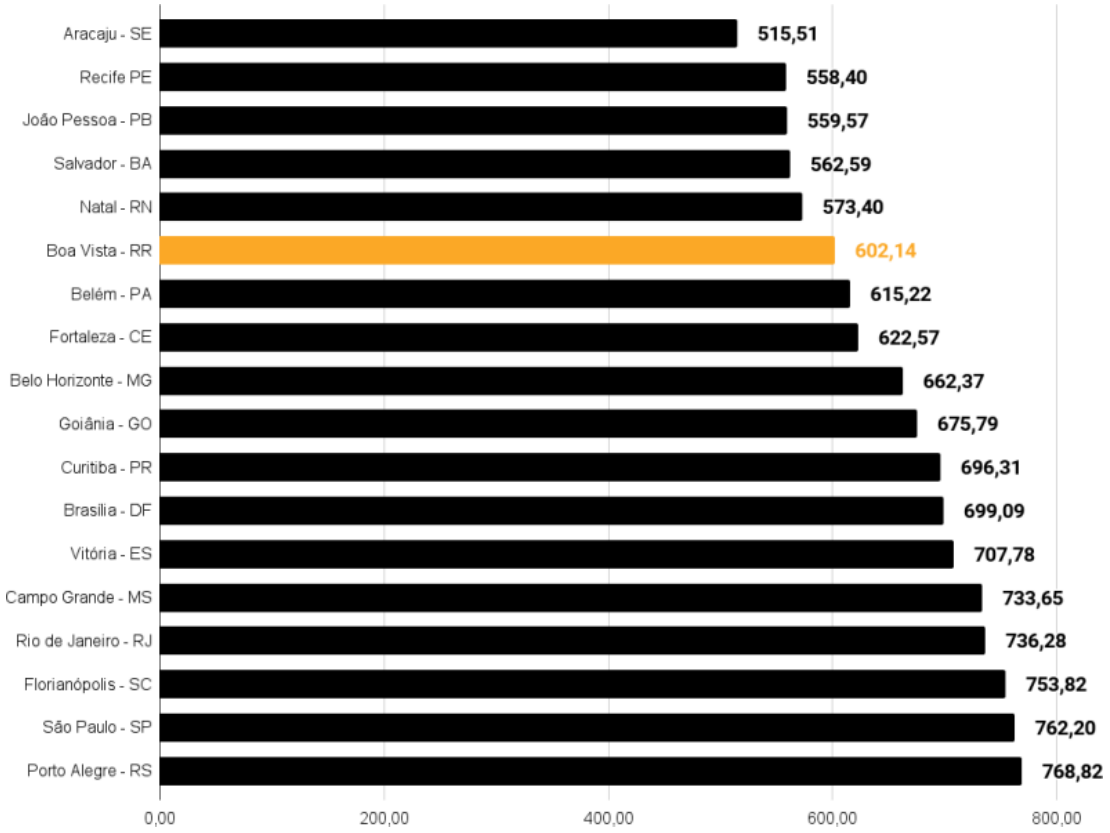


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

De acordo com a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE(2022d) no mês de outubro, na região dois, entre as cidades do Norte e Nordeste, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R$ 515,51), Recife (R$ 558,40), João Pessoa (R$ 559,57), Salvador (R$ 562,59) e Recife (R$ 580,01).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista (R$ 602,14), observa-se que, em outubro, a cesta básica de Boa Vista foi classificada como a sexta com menor custo no país (Figura 20).

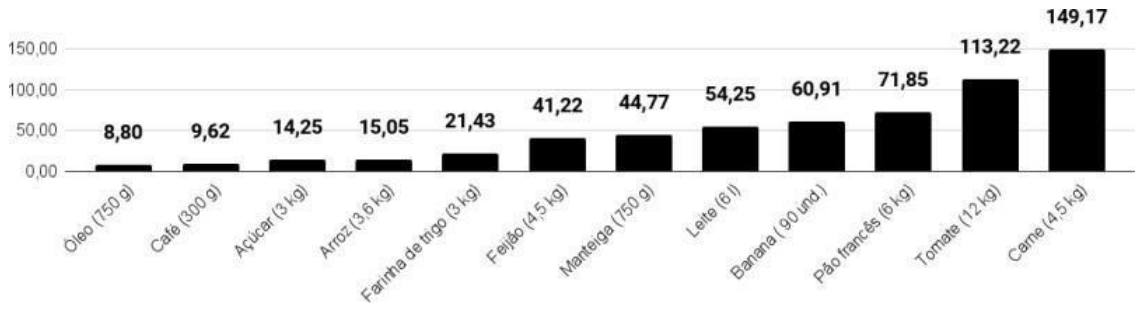
Figura 20. Ranking nacional com base no valor da cesta básica no mês de outubro.



Fonte: DIEESE, 2022d. SEPLAN/CGEES/CGMOA.

Em novembro, houve novamente elevação no valor do conjunto dos alimentos básicos em Boa Vista-RR, oscilando de R$ 602,14 em outubro para R$ 604,54 em novembro. Os valores por produtos da cesta básica, em novembro, podem ser observados na Figura 21.

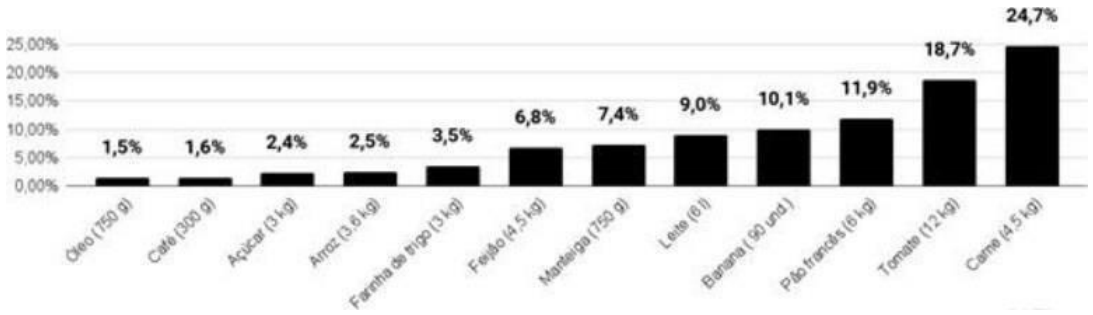
Figura 21. Valor dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR, no mês de novembro, em R$ 1,00



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

No mês de novembro, os produtos que mais impactaram no valor da Cesta básica foram a carne e o tomate, correspondendo a 24,7% e 18,7%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 11,4% como demonstra a Figura 22.

Figura 22. Participação relativa dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no mês de novembro .



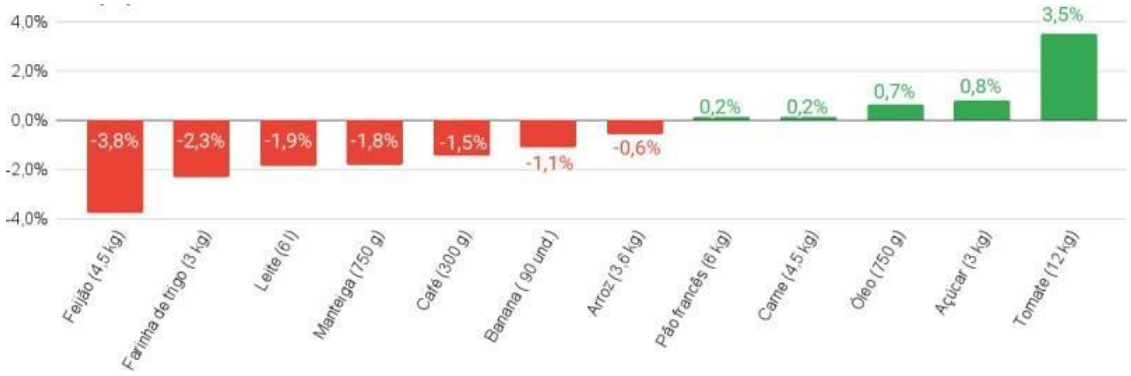
Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

Em relação ao comportamento dos preços dos produtos da cesta básica de novembro relativo a outubro(%), observa-se que houve elevação de preços, principalmente do tomate e açúcar com 3,5% e 0,8%, respectivamente. Entre os produtos que apresentaram queda nos preços destacam-se o feijão -3,8% e farinha de trigo -2,3% (Figura 23).

De acordo com o DIEESE(2022), a redução do preço do feijão pode estar associada aos altos patamares de preço inibindo a demanda, que, junto com a

maior oferta do grão de qualidade, reduziram as cotações no varejo.

Figura 23. Inflação dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no valor de novembro relativo a outubro (%).

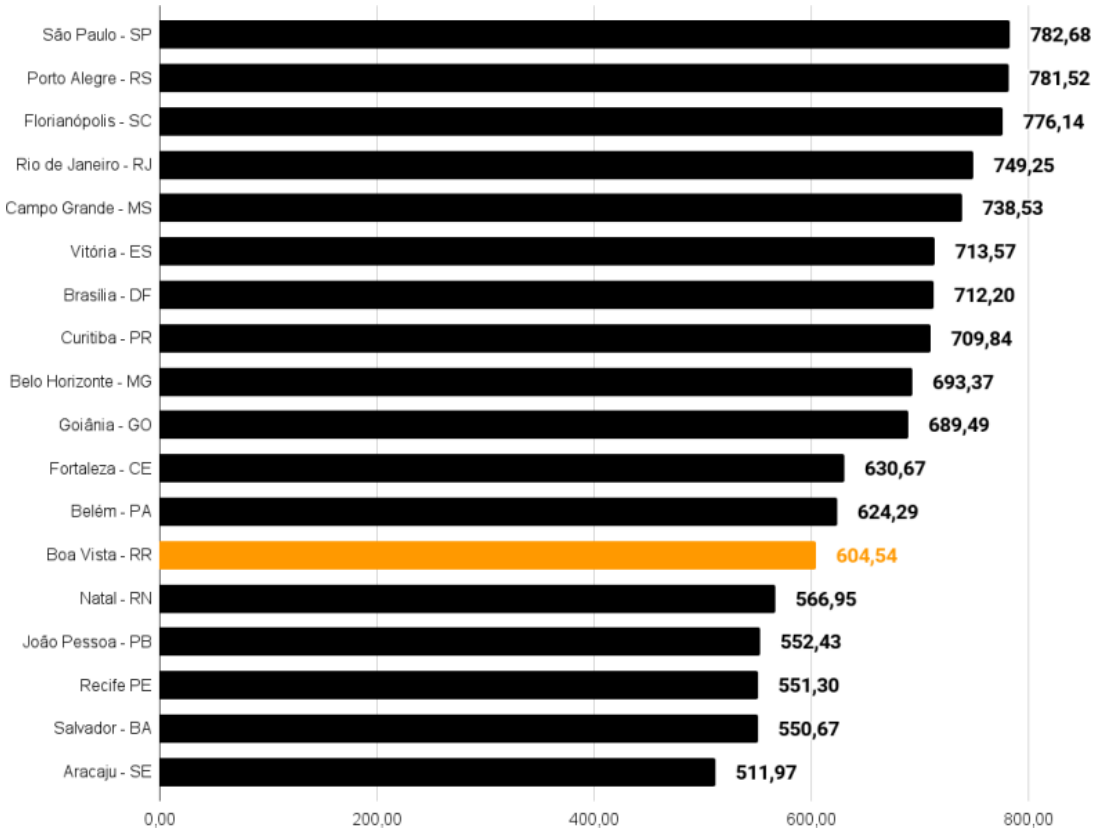


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

Conforme a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE no mês de novembro, na região dois, abrangendo as cidades do Norte e Nordeste do Brasil, foram registrados os menores valores médios em Aracaju (R$ 511,97), Salvador (R$ 550,67), Recife (R$ 551,30) e João Pessoa (R$ 552,43).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista-RR (R$ 604,54), nota-se que em novembro a cesta básica de Boa Vista-RR ocupou a sexta posição com menor custo no país (Figura 24).

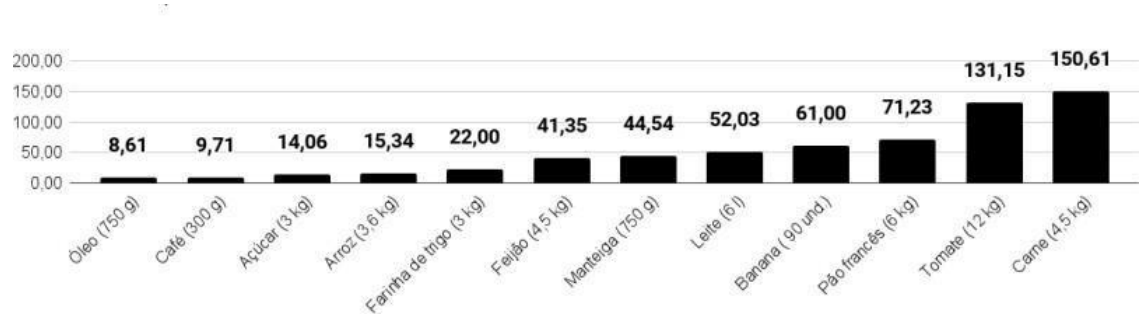
Figura 24. Ranking nacional com base no valor da cesta básica no mês de novembro



Fonte: DIEESE, 2022e. Elaboração Seplan/CGEES/ CGMOA

Para o mês de dezembro, os resultados indicaram que houve aumento no valor do conjunto dos alimentos básicos em Boa Vista-RR, elevando de R$ 604,54 para R$ 621,63. Os valores por produtos da cesta básica podem ser observados na Figura 25.

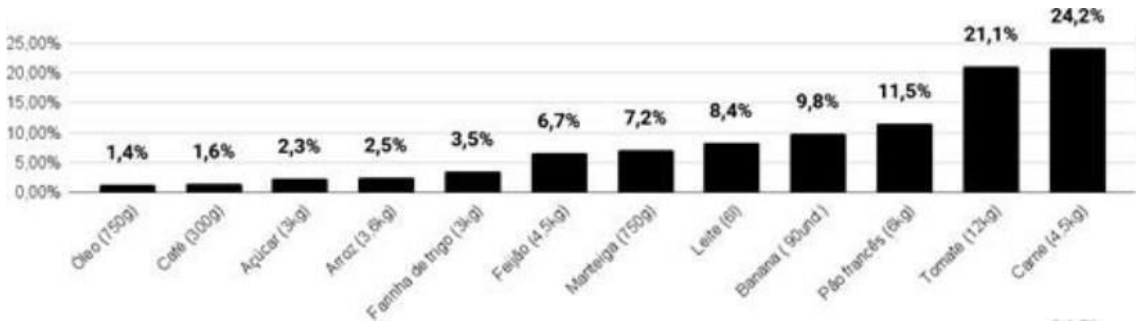
Figura 25. Valor dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR, no mês de dezembro, em R$ 1,00.



Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

No mês de dezembro, os produtos que mais impactaram no valor da cesta básica foram a carne e o tomate, representando 24,2% e 21,1%, respectivamente, seguidos pelo pão francês com 11,5% como ilustrado na Figura 26.

Figura 26. Participação relativa dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no mês de dezembro .

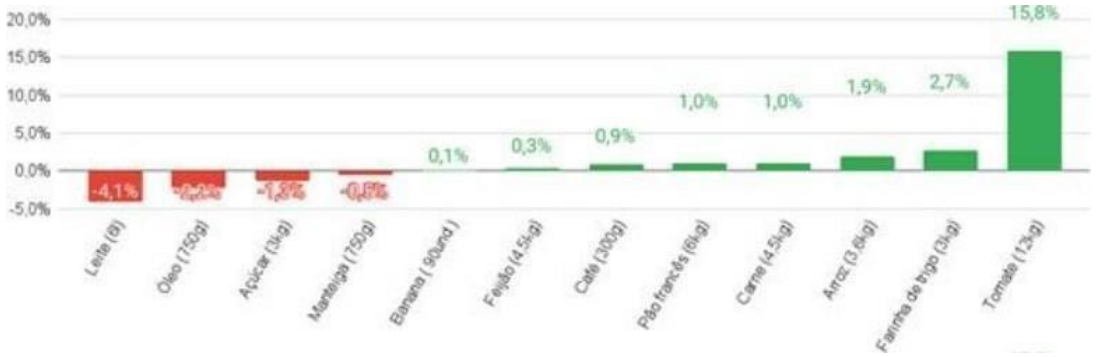


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

Em relação ao comportamento dos preços dos produtos da cesta básica no mês de dezembro relativo a novembro (%), observa-se que houve elevação de preços, principalmente do tomate e da farinha de trigo, sendo 15,8% e 2,7%, respectivamente.

Entre os produtos que apresentaram queda nos preços destacam-se o leite -4,1% e o óleo de soja -2,2% (Figura 27).

Figura 27. Inflação dos componentes da cesta básica de Boa Vista-RR no valor de dezembro relativo a novembro (%).

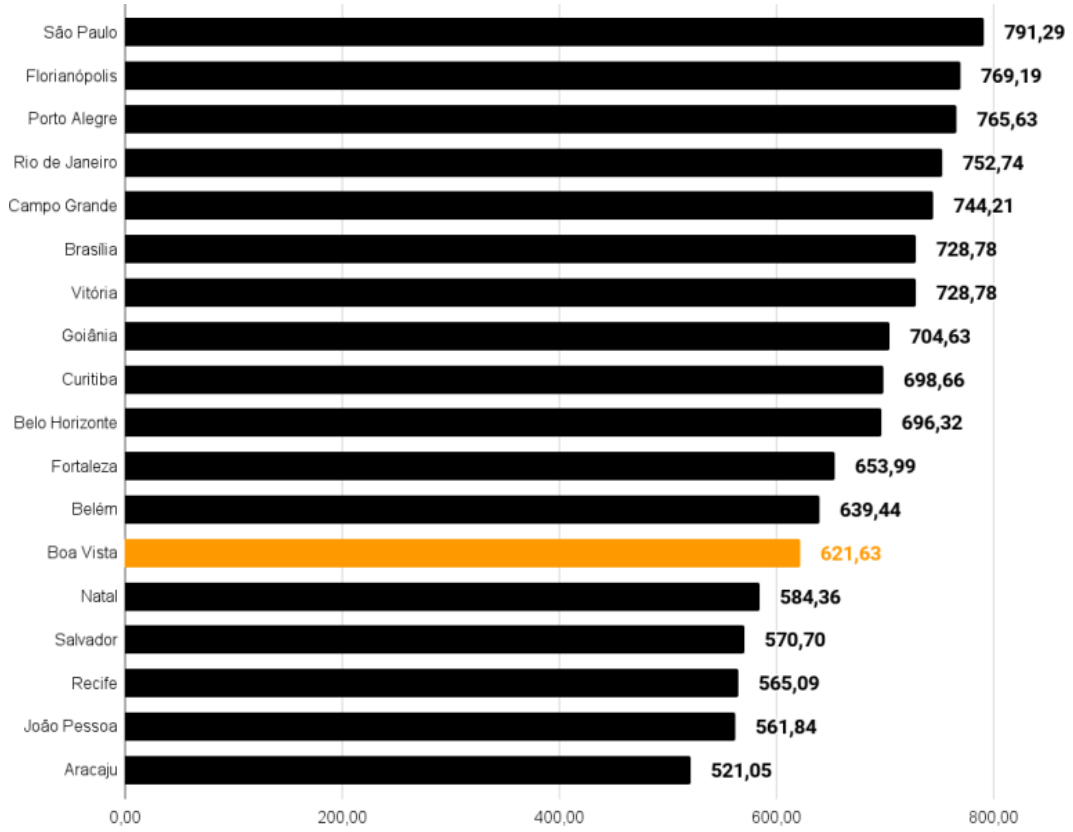


Fonte: SEPLAN/CGEES/CGMOA. Elaborado pelos autores

De acordo com a análise dos preços da cesta básica realizada pelo DIEESE(2022e) no mês de dezembro, na região dois, entre as cidades do Norte e Nordeste, os menores valores registrados foram em Aracaju (R$ 521,05), João Pessoa (R$ 561,84) e Recife (R$ 565,09).

Ao comparar esses dados com o valor da cesta básica de Boa Vista (R$ 621,63) observa-se que em dezembro a cesta básica de Boa Vista-RR, foi a sexta com menor custo no país, dentre as pesquisadas (Figura 28).

Figura 28. Ranking nacional com base no valor da cesta básica no mês de dezembro.



Fonte: DIEESE, 2022e. Elaboração Seplan/CGEES/ CGMOA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia empregada na pesquisa demonstrou que o uso do *KoBoToolbox* é intuitivo e agiliza a tarefa de coleta de dados em campo. Ao automatizar a inserção manual dos dados em tabelas, o software possibilita a criação automática das mesmas, resultando na ampliação do tempo disponível para interpretação dos resultados e reduzindo de forma significativa a possibilidade de erros. O emprego do software mostrou-se eficaz ao permitir a coleta, tabulação e armazenamento dos dados referentes à cesta básica de Boa Vista.

Considerando os resultados obtidos constatou-se que que o valor da cesta básica alimentar apresentou elevação dos valores em todos os meses pesquisados oscilando a partir do mês de julho de 2022 de R$ 579,54 para R$ 621,63 emdezembro, comprometendo progressivamente o salário do trabalhador.

A cesta básica é composta por itens essenciais para a subsistência das famílias, e o monitoramento constante de seu custo é de grande importância para a sociedade. Com dados confiáveis e atualizados, o poder público têm a oportunidade de implementar programas de assistência social, ajustar o salário mínimo ou criar políticas de proteção voltadas para os mais vulneráveis.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para avaliações futuras sobre o custo dos produtos da cesta básica no estado de Roraima, no contexto de planejamento de ações que visem a definição de estratégias e governança para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores roraimenses.

REFERÊNCIAS

BRASIL (1938). Decreto Lei no. 399, de 30 de abril de 1938. Aprova o regulamento para execução da Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-399-30-abril-1938-348733-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em:18/04/2022.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta básica de Alimentos Janeiro de 2016. Disponível em: https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf Acesso em: 20 abril. 2022.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Resultados mensais, 2022a. Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202207cestabasica.pdf Acesso em: 20/08/2002.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Resultados mensais, 2022b. Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202208cestabasica.pdf Acesso em: 18/09/2002.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Resultados mensais, 2022c. Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202209cestabasica.pdf Acesso em: 12/09/2002.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Resultados mensais, 2022d. Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202211cestabasica.pdf

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Resultados mensais, 2022e. Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202212cestabasica.pdf Acesso em: 10/122002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos**

Familiares- POF (2017-2018). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24786-pesquisa-de-orcamentos- familiares-2.html?=&t=resultados . Acesso em: 01/08/2022.

KOBOTOOLBOX. Harvard Humanitarian Initiative. 2021. Disponível em:https://www.kobotoolbox.org/ Acesso: Acesso:20/04/2022.

MOTA JUNIOR.C.R.;CUNHA,J.M. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) como ferramenta em pesquisas acadêmicas: análise do software KoBoToolbox. Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetininga, n. 9, pág. 13–21, 2017.